Edição Especial

Lavras, Minas Gerais. Novembro de 2010
Ano XI – Edição n. 41

ACRÓPOLE

Órgão de Divulgação Cultural – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFLA
Internet: http://historiadelavras.blogspot.com

Editor: Geovani Németh-Torres *

250 ANOS DA PARÓQUIA DE SANT'ANA DE LAVRAS

Sant' Ana ensinando Maria a ler a Bíblia.
Escultura do Século XVIII.

A paróquia de Sant'Ana foi fundada em 21 de novembro de 1760, a partir da transferência d sede eclesiástica que antes estava em Carrancas. Há 250 anos, Lavras tinha por volta de mil habitantes e era então conhecida como *Povoação dos Bueno*, de acordo com um mapa da época. O nome era referência aos paulistas descendentes de *Francisco Bueno da Fonseca*, primeiro explorador e sesmeiro desta região.

Uma informação que poucas pessoas sabem é que Lavras fora ponta-de-lança das campanhas militares de 1759-1760 promovidas pela capitania contra os quilombos do Campo Grande (vasta rede de quilombolas que se espalharam por mais de trezentos quilômetros no sul e oeste de Minas). Entre os comandantes do grande exército estavam Diogo Bueno da Fonseca e seu cunhado, Bartolomeu Bueno do Prado, cujas propriedades incluíam boa parte do atual território lavrense. Novas expedições continuaram a serem feitas, e o que impressiona é que uma delas saiu das Lavras do Funil em 27 de agosto de 1760, um dia depois do Visitador episcopal assinar o termo de provimento autorizando a transferência e um dia antes do pároco em Carrancas exprimir seu parecer favorável à mudança! Considerando a interessantíssima convergência de datas, locais e personagens entre os acontecimentos das batalhas contra os quilombolas e a transferência da paróquia para cá, fica bastante claro a relação entre os dois processos históricos. De fato, estes eventos foram dos mais decisivos para os destinos de Lavras. Sendo a nova sede paroquial, o arraial ficou em posição privilegiada frente uma freguesia territorialmente vastíssima (cerca de vinte vezes maior que a área atual do município), além de gradativamente se impor como o centro regional que é hoje.

QUEM FOI O VIGÁRIO JOSÉ BENTO?

Padre José Bento Ferreira de Mesquita (1825 – 1893)

José Bento Ferreira de Mesquita nasceu em Três Pontas, em 1825. Sentindo-se chamado por Cristo, seguiu para Mariana onde estudou e recebeu o sacramento da Ordem em 1856. No ano seguinte, o padre se dirigiu para Lavras, tornando-se pároco de Sant'Ana pelos próximos 35 anos – recorde que ainda permanece. O professor e historiador Firmino Costa escreveu que o padre José Bento se notabilizava por sua "hospitalidade, que nunca recusou a quem quer que fosse, e a caridade que jamais cansou de praticar". Diz-se que era tão hospitaleiro, acolhendo todos os viajantes sem distinção, que esta era a razão pela qual não existiam hotéis ou pensões na cidade. Também ajudou na edificação da Santa Casa de Misericórdia.

Faleceu em 1893, mas sua memória nunca foi esquecida. Quando da reforma de seu túmulo, em 1960, uma misteriosa água começou a brotar da terra. Desde então, tradicionalmente os fiéis lá comparecem para se benzerem com a água. Segundo um levantamento realizado pelos devotos do vigário, disponível no arquivo da paróquia de Sant'Ana, nos últimos cinquenta anos mais de 250 pessoas registraram graças e curas alcançadas por intermédio do grandioso padre José Bento.

---

* Bacharel em História pela Universidade Federal de São João del-Rei e graduando em Administração Pública pela Universidade Federal de Lavras.

IGREJA DO ROSÁRIO

- Até 1917, a igreja do Rosário foi a Matriz de Sant'Ana. Houve uma outra igreja do Rosário no alto da Praça Leonardo Venerando, construída em 1810 e demolida em 1904.
- A capela foi construída entre 1751 e 1765. Todavia, segundo a lenda resgatada por Jacy de Souza Lima, havia uma ermida ainda mais antiga no local, erguida por um certo Romualdo.
- As pinturas no forro do altar-mor datam de cerca de 1800, obra atribuída ao pintor mulato são-joanense Joaquim José da Natividade.
- Das imagens, destacam-se as belas representações em madeira policromada do Bom Jesus do Calvário e do Bom Jesus da Cana Verde (em tamanho natural).
- Até meados do Século XIX, havia um cemitério nos arredores da igreja.
- No princípio do Século XX, com a inauguração da nova Matriz, a igreja do Rosário foi aos poucos perdendo destaque e ficando abandonada. Nos anos 1930 e 1940 aparentemente o templo só era aberto na Semana Santa.
- Em 1944 a igreja do Rosário esteve prestes a ser demolida e ver seu terreno dar lugar a um centro comercial.
- Através dos esforços de vários lavrenses, em especial o professor José Luiz de Mesquita e o jornalista Caio Aurélio, a igreja foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1948.
- O templo ficou fechado entre 1964 e 1982, devido a desmoronamentos e reformas.
- Em 2008, depois de vinte anos, voltariam a ser celebrados os ofícios religiosos na igreja do Rosário.

MATRIZ DE SANT'ANA

- A construção da nova Matriz de Sant'Ana, entre 1904 e 1917, marcou os *Anos de Ouro* de Lavras, época de grande progresso e prosperidade na cidade.
- A edificação do templo foi a maior iniciativa popular realizada em Lavras, custando mais de cem contos de réis arrecadados através de doações da comunidade. A título de comparação, tal quantia era equivalente ao orçamento público anual da municipalidade.
- O grande incentivador da obra foi o padre Severo Malaquias, pároco entre 1893 e 1913. Este padre também ajudou na construção do Colégio Nossa Senhora de Lourdes.
- Entre 1910 e 1911 operou na nave da Matriz o Cinema Sul-Mineiro, um dos primeiros de Lavras.
- Um dos sinos da Matriz foi importado dos Estados Unidos em 1912. Os outros dois foram fundidos na oficina da Estrada de Ferro Oeste de Minas em 1922.
- A torre foi concluída em 1923. Seu relógio, de marca alemã, foi comprado em 1958 e instalado em 1961.
- Por sessenta anos, entre 1931 e 1991, o Coral Sagrado Coração de Jesus foi responsável pela música litúrgica, que contava também com um órgão.